









Jovens Adultos no Brasil: uma reflexão sobre dados epidemiológicos e estatísticos

Jóvenes en Brasil: una reflexión sobre datos epidemiológicos y estadísticos

Lucas de Queirós Cavalcante¹ , Antônio Weyma Alves Rodrigues² , Vitória Juvenço Andrade³ ,
Viviam Hellen Campos Virgínio⁴ , Jodelly Ferreira Gonçalves⁵ , Luana Félix Araújo⁶ ,
Thayane Vieira Bezerra⁷ , Isabela Bezerra Ribeiro⁸ 

1. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: lucasqpsico@gmail.com

2. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: weymajr@gmail.com

3. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: vitjuvandrade15@gmail.com

4. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: vivianhellen674@gmail.com

5. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: ferreirajodelly@gmail.com

6. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: luanafelix201918@gmail.com

7. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: thayanevieira522@gmail.com

8. Mestre em Psicologia - UFPE
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: isabelabezerra@univs.edu.br

Comunicação Breve

As teorias do desenvolvimento destacam atualmente a juventude como etapa desenvolvimental. Sendo compreendida como período estabelecido entre a adolescência e a vida adulta. Marcada por aspectos que permeiam a conquista da identidade e as relações sociais e afetivas, marca do período da adolescência, como também elementos socialmente definidos como pertencentes a vida adulta, como o trabalho, a especialização educacional, a estabilidade e a parentalidade. Autores podem defini-la como juventude, adultez emergente, adolescência prolongada ou tardia e jovens adultos. Observando estas questões, algumas teorias, como a da adultez emergente, vem discutir uma nova vivência de vida adulta jovem que resulta em novas formas de ser adulto em nossa sociedade. Desta forma é interessante refletir sobre quais circunstâncias o desenvolvimento dos jovens adultos no Brasil é afetado. Considerando também que os aspectos históricos e culturais são importantes para o estudo sobre o desenvolvimento e envelhecimento no ciclo de vida. Objetivou-se discutir o desenvolvimento na juventude e/ou vida adulta jovem de brasileiros a partir de dados epidemiológicos e estatísticos. Observando os marcadores sociais e de gênero influentes na forma como vivenciamos o ciclo de vida. Para isto foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, que utilizou base de dados como o IBGE, Ministério da Saúde e Atlas da Violência, para o levantamento de informações sobre saúde e adoecimento, expectativa de vida, trabalho e renda, e violência, numa amostra de adultos no Brasil. O levantamento teve um recorte temporal de 2018 a 2021. Foi observado que em 2018 a expectativa de vida dos brasileiros havia apresentado dados crescentes de 79,9 anos para

homens e 80,1 anos para mulheres, porém, com a pandemia já se fala em um decréscimo, para homens à perspectiva reduziu a vida em 1,57 ano, já as mulheres perderam em média 0,9 ano em 2021. É interessante observar que no aspecto envelhecer e com saúde, as mulheres têm mais pressão social para o autocuidado, participam de mais campanhas preventivas e vão mais em clínicas médicas. No mesmo período de 2021 foi observado o aumento de sintomas de depressão e ansiedade com incidência maior sobre mulheres, que podem ser entendidos em uma situação mais global de saúde, envolvendo aspectos sociais e culturais. Sobre trabalho, renda e moradia notou-se desigualdades entre brancos pretos e pardos, com base no IBGE em 2019 a taxa de desocupação de jovens brancos foi de 9,3%, e 13,6% para pretos ou pardos, fator que foi agravado com a pandemia a situação de desemprego gerado pela crise que assolou o país. Quanto aos tipos violência, dados revelam que marcadores de gênero são importantes para discussão, atualmente o Atlas da violência 2021 aponta 3.367 casos de violência física contra trans e travestis. Com o país no primeiro lugar em relação a homicídios de LGBTQIA+. Sobre as mulheres, 50.056 mulheres foram assassinadas de 2009 a 2019, das quais 67% em 2019 eram negras. É necessário refletir sobre dados nacionais da juventude, uma vez que a literatura de base da graduação apresenta muitos dados dos Estados Unidos e de origem do norte global. Desta forma podemos compreender de que forma a saúde e saúde mental dos jovens brasileiros é afetada diante das condições socioeconômicas e culturais que refletem nossa organização social.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMARGOS, Gustavo Leite; LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. Porto Alegre: SAGAH, 2019

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. 108p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Trabalho, renda e moradia: desigualdades entre brancos e pretos ou pardos persistem no país**. Indicadores Sociais 2020.

MONTEIRO, Sara; TAVARES, José; PEREIRA, Anabela. Adulterez emergente: na fronteira entre a adolescência e a adultez. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 129 -137, mar. 2018. ISSN 1982- 8632.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. Narrativas sobre si mesmo e o futuro na adultez emergente: critérios subjetivos e marcadores sociais. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 29, p. 128-146, dez. 2017.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: LQC, AWAR, VHCV

Redação do manuscrito original: VEJA, JFG, LFA, TVB

Curadoria de dados: IBR

Análise de dados: LQC, AWAR, VHCV, TVB

Redação textual: VEJA, JFG, LFA, LQC, AWAR, VHCV

Supervisão: IBR

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
